



BULLYING E VIOLÊNCIA ESCOLAR IDENTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Vinícius Ferreira¹, Juliana Mara², Giovanna Vilaça³

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Engenharia, vinicius01cerqueira@hotmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Terapia Ocupacional, julianamsalved@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Enfermagem, giovanna2130@hotmail.com

Resumo: O termo "bullying" refere-se a atos de violência, tanto física quanto psicológica, que ocorrem repetidamente e geralmente são intencionais. No ambiente escolar, o bullying é comumente manifestado em forma de agressões, tanto físicas quanto verbais, e também na exclusão social das vítimas. Desta forma, observa-se que é fundamental o compromisso das famílias e da comunidade escolar, para o êxito do processo de intervenção.

Palavras-chave: Bullying, Violência escolar, Prevenção, Consequências.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal a identificação dos diferentes tipos de bullying e a descrição das estratégias de prevenção e combate a esse problema no contexto escolar, dando destaque a importância da conscientização e ação coletiva para criar ambientes escolares seguros e inclusivos, onde todos os alunos possam florescer e aprender livres do medo e da intimidação. Apresentaremos exemplos de acontecimentos reais e seus desdobramentos, e ao longo do texto nos embasaremos em artigos da área da educação e psicologia.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.16

n.2

2023.2

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





2. O que é o Bullying e seus tipos de manifestação

O termo bullying tem origem da língua inglesa e é derivado do verbo "bully", cujo significado está relacionado a "machucar ou ameaçar alguém fisicamente mais fraco com o objetivo de abusar, intimidar ou dominá-lo de maneira frequente e habitual forçando-o a fazer algo que não quer". A utilização do termo com essa definição foi proposta após o terrível Massacre de Columbine, ocorrido nos Estados Unidos no ano de 1999. Infelizmente, casos como esse não são tão infrequentes como pensamos, a exemplo do Ataque de Suzano, ocorrido no Estado de São Paulo em 2019. Devido a esses e outros trágicos acontecimentos, o conceito de bullying tem evoluído para descrever várias formas de violência nas escolas e outros ambientes.

As manifestações de bullying podem ser direcionadas com base em diferenças de classe social, raça, religião, gênero, orientação sexual, aparência, comportamento, linguagem corporal, personalidade, reputação, linhagem, força, tamanho ou habilidade. O bullying pode ser perpetrado por indivíduos ou grupos e ocorre em diversos contextos, incluindo escolas, famílias, locais de trabalho e até mesmo online, onde é conhecido como cyberbullying. Embora não exista uma definição universal de bullying, há três critérios mínimos amplamente aceitos que caracterizam esse comportamento: Intenção Hostil (o agressor age com a intenção de infligir dano ou desconforto à vítima); Desequilíbrio de Poder (há uma disparidade de poder social, político ou físico entre o agressor e a vítima) e Repetição (comportamento repetido ao longo do tempo, com a vítima sendo alvo de ações negativas em múltiplas ocasiões).

O bullying pode ser classificado em diferentes tipos, dependendo da sua forma de manifestação, a exemplo temos:

1. Bullying Físico: Este tipo envolve agressões ao corpo da vítima ou danos a seus pertences, como por exemplo roubo, empurrões, socos, lutas e destruição de pertences. O bullying físico geralmente evolui a partir de outras formas de bullying.

2. Bullying Verbal: O bullying verbal é realizado por meio de palavras, como xingamentos, apelidos ofensivos, ameaças e zombarias. Pode ser altamente



3. Bullying Relacional: Envolve ações destinadas a prejudicar a reputação ou a posição social da vítima, podendo incluir técnicas associadas ao bullying físico e verbal. É comumente observado entre jovens, e muitas vezes passa despercebido.

4. Cyberbullying: Refere-se ao uso da tecnologia, como redes sociais, mensagens de texto e e-mails, para assediar, ameaçar, envergonhar ou difamar outra pessoa. Pode ter sérias consequências legais e psicológicas para as vítimas.

5. Assédio Moral (Bullying Coletivo): Envolve o bullying moral de um indivíduo por um grupo de pessoas. No ambiente escolar, as vítimas geralmente são consideradas "diferentes" dos demais, sendo excluídas socialmente.

Dessa forma, fica evidente que o bullying é uma forma prejudicial de comportamento agressivo que ocorre em diversos ambientes e se manifesta de várias maneiras, podendo ter sérias consequências.

3. Consequências do Bullying

Bullying é uma forma multifacetada de violência que tem se tornado um problema de saúde pública, e que exige a atenção de muitos profissionais, principalmente profissionais da área da educação e da área da saúde. O assunto tem se tornado mais amplamente divulgado nos últimos anos, tem se falado mais sobre as consequências do bullying, porém ainda existem poucas ações para conseguir frear essa forma de violência que pode acarretar consequências para muitas crianças e adolescentes. Apesar do Bullying existir há séculos, tem pouco tempo que começou a realmente ser falado e visto como um problema, foi no início da década de 1970 que Dan Olweus iniciou a primeira pesquisa sistemática sobre este problema, os resultados foram publicados primeiramente em um livro na Suécia em 1973 e depois foi publicado nos Estados Unidos em 1979, falando sobre as intimidações e agressões nas escolas (ANDRADE, E. P.; LI, L. D., 2020).

A adolescência já é marcada por inúmeras mudanças fisiológicas, psíquicas e relacionais, para que todas essas transições aconteçam da melhor forma é preciso um ambiente que propicie uma transição confortável. Existem muitas evidências ligando os atos de bullying seja como alvo, agente ou testemunha ao estresse tóxico,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



que pode levar a consequências de longa-duração na vida dos envolvidos, essa evidência é muito mais evidente quando se trata dos alvos, levando a resultados acadêmicos ruins, prejuízo das relações sociais, baixa autoestima, problemas na cognição e a comprometimento da saúde física e psíquica.

O Bullying pode levar a sofrimentos psíquicos, estressores a saúde mental que podem levar a doenças mentais, podendo chegar a níveis mais sérios como a autoagressão com ou sem ideação suicida. As associações entre o bullying, as autoagressões, as ideações suicidas e os suicídios foram muito bem estabelecidos nas últimas décadas, sendo mais presentes nos envolvidos na agressão, seja o agente ou o alvo. Quando se trata da incidência do suicídio em atos ligados ao bullying, a ansiedade e a depressão têm aparecido como comorbidades, ou seja, como indicadores do que poderia vir pela frente.

A incidência do bullying vem crescendo no mundo e no Brasil, e acontecem em uma fase muito delicada da vida, uma fase de transição onde já é difícil lidar com todas as mudanças acontecendo sem que precise adicionar uma agressão. A ocorrência do bullying pode indicar problemas mentais graves, seja a curto prazo ou a longo prazo, é preciso falar cada vez mais sobre essa violência tão presente no ambiente escolar, falar principalmente das consequências imediatas e futuras do bullying.

4. Como auxiliar e ajudar os alunos nesse processo

Em novembro de 2015, foi instituída a Lei nº 13.185, referente ao Programa de Combate à Intimidação Sistemática, em todo território nacional. Na legislação, o bullying é descrito como " todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo evidente" (BRASIL, 2015). Em vista disso, se compreende a identificação do bullying como essencial para que as ações de combate sejam eficientes.

A percepção do bullying se relaciona, a " fatores de vulnerabilidade no ambiente escolar, bem como fatores de proteção são de suma relevância, para que se almeje um desenvolvimento saudável e maior qualidade de vida para crianças e adolescentes." (MARTINS; FAUST, 2018, p.114).



Dessa maneira, se atentar ao comportamento atípico dos estudantes pela família, equipe escolar e pessoas próximas, é fundamental para se adotar medidas de proteção e prevenção contra situações envolvendo comportamentos de bullying escolar. Assim, a parceria entre família e escola promove a formação e amadurecimento dos valores morais e éticos, os quais a princípio devem ser enraizados pela família, a fim de serem ampliados pelas regras de socialização e convívio entre os alunos. A escola poderá propor discussões críticas sobre respeito, empatia, senso de justiça e educação em contraponto aos atos de bullying. (SANZOVO; SANTA CRUZ, 2021, p, 2835)

Como também, é necessário a formação e capacitação dos professores, por meio de técnicas e estratégias para lidar com bullying em sala de aula. Implantando entre os alunos atividades de estímulo às competências sociais e ao autocontrole, além de trabalhar com o reforço positivo, valorização das relações interpessoais e a extinção do reforço diferencial. (PEREIRA; MACIEL, 2022, p.7)

5. Conclusão

Em síntese, este artigo abordou a complexidade do bullying, destacando sua origem, diversos tipos de manifestações e as consequências sérias que podem afetar as vítimas. A metodologia utilizada abordou a importância da conscientização e ação coletiva para combater o bullying, especialmente no contexto escolar. Além disso, foi apresentada a importância da parceria entre família e escola na promoção de ambientes escolares seguros e inclusivos, e também da legislação brasileira, como a Lei nº 13.185, para o desempenho na identificação e prevenção do bullying. Por fim, vemos que é essencial continuar essa discussão, implementando estratégias eficazes para combater essa forma de violência e proteger o bem-estar das crianças e adolescentes.

Referências

ANDRADE, E. P.; LI L. D. As consequências do Bullying: autoagressão e suicídio no cotidiano escolar. **Revista Educação**, v. 15, n. 1, p. 15-22, 2020. DOI: 10.33947/1980-6469-v15n1-4003.

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania
Universidade, EaD e Software Livre

BANDEIRA, Cláudia e HUTZ, Claudio. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho de 2012:35-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NbpMpgSfMS3xnpddKdzCphp/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20bullying%20tem%20sido%20classificado,ataque%20diminua%20com%20a%20idade>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.html. Acesso em 21 out. 2023.

PEREIRA, S. M. de S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

LEANDRO, Vera Lucia Damacena. **Bullying no Ambiente Escolar**. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/bullying-no-ambiente-escolar>. Acesso em 21 out. 2023.

MARTINS, Fabiane Silveira; FAUST, Giane Inês. Prevenção ao bullying: intervenção baseada na Abordagem Cognitivo- Comportamental. **Rev. bras.ter. cogn.**, RJ ,v. 14, n. 2, p. 113-120, dez. 2018 . Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872018000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 out. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

